

Brasil acerta dia 20 situação com credores

BRASÍLIA — O Brasil acerta, no dia 20 de novembro, a sua situação junto aos bancos credores internacionais em relação aos juros atrasados e não pagos da dívida externa no período de 1989 a 1990. Nessa data, o país emitirá US\$ 7,2 bilhões em bônus e desembolsará outros US\$ 870 milhões, em dinheiro, em favor das instituições. Os US\$ 870 milhões se referem aos juros acumulados desde janeiro de 1991 sobre os bônus. Tanto a emissão quanto o pagamento dos juros estavam previstos no acordo firmado com os credores internacionais. A colocação dos papéis ocorreria depois que o acordo sobre o principal da dívida (US\$ 42 bilhões) se encerrasse, o que ocorreu há cerca de três meses.

Pelo acordo, embora a emissão dos bônus só ocorra agora, a sua vigência é retroativa a janeiro de 1991. Assim, o país terá que desembolsar em favor dos credores a remuneração dos papéis. De janeiro de 1991 para cá, se acumularam três vencimentos que somam os US\$ 870 milhões. No dia

31 de dezembro o Brasil desembolsa mais US\$ 280 milhões, também referentes aos juros sobre os bônus, já dentro do cronograma normal.

Acerto — Os detalhes sobre a emissão dos bônus dos juros atrasados foram acertados entre a equipe brasileira e o comitê assessor dos bancos credores no último dia 10, em uma reunião em Toronto (Canadá). Em apenas 20 dias, 95% dos credores internacionais aderiram aos termos da emissão, alcançando a massa crítica para que o Tesouro Nacional emitisse os papéis. Os títulos têm um prazo de dez anos, dos quais, três de carência.

Depois da reunião, só faltava a aprovação, pelo Senado Federal, de uma alteração no valor global dos bônus. Logo que o acordo sobre os atrasados foi firmado, a previsão era de que o país emitiria US\$ 7 bilhões em bônus, mas, a desvalorização do dólar frente a outras moedas (como o iene e o marco alemão nesse período) fez com que o volume total se elevasse em cerca de US\$ 200 milhões.